especiais, por meio da integração sociocultural com as crianças sem necessidades educativas especiais, podem trocar experiências, o que propicia a construção de relações sociais com o meio, a compreensão das diferenças, de como lidar com diversas situações, ampliando seu repertório visual, no qual se insere o desenho.
Nessa perspectiva, a arte é um fator importante em Educação Inclusiva, pois possibilita que a criança, além de se reproduzir como comunicador social desenvolva a intuição, a percepção, as habilidades motoras, sendo fundamental no processo de aprendizagem, desenvolvimento e expressão individual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendendo-se de maneira geral que a Educação Inclusiva é um processo, e como tal, requer ser construído e respeitado, sem piedade ou compaixão.
Sendo assim, precisam-se somar esforços de uma união entre o governo, escolas, professores, pais e familiares todos envolvidos nessa caminhada.
O que se observa em termos de inclusão, que o que muito se faz transparecer que o problema esta apenas vinculado ao sujeito na sua debilidade, no viés que o problema e a deficiência estão sempre localizado no sujeito e nunca no ambiente e dos recursos. Mas que de tal forma não condiz, pois a problemática é bem mais complexa do que se possa imaginar, pois requer espaço, tempo, conhecimento e recursos. Para haver inclusão é necessário que façamos uma revisão em nossos conceitos e nas práticas curriculares e nos programas existentes.
Em termos de Arte Educação, é possível ter um ambiente escolar que reconheça os sentidos para a promoção do conhecimento artístico e também na busca da auto expressão e autonomia possível de cada sujeito, cientes de seu mundo, promovendo por meio das experiências estéticas, do fazer e perceber a arte como linguagem.
Por fim, ao término desse artigo, conclui-se que a inclusão perpassou por mudanças visíveis ao longo da humanidade. A inclusão existe, é algo real, porém muitas vezes é distante do que as leis asseguram. É distante a sua compreensão perante as escolas e pela sociedade, mas é um caminho a ser trilhado e percorrido por aqueles que têm vontade e acreditam na mudança.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. T. B. (Org.). Ensino da arte: memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2008.
BARBOSA, A. M. T. B. A imagem no ensino de arte. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.
BARBOSA, A. M. T. B. Teoria e prática da educação artística. São Paulo: Cultrix, 2003.
BASBAUM, R. Quatro teses sobre a arte na sociedade de controle. Rio de Janeiro, Mestrado em História da Arte: PUC-RJ, mimeografado, 1988.
BRASIL. PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 2001.
BRASIL. RCNEI. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
COX, M. Desenho da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2001. EAGLETON, T. A ideologia da estética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Docente. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
FROEBEL, F. A educação do homem. Trad. Maria Helena Câmara Bastos. Passo Fundo, UPF, 2001.
FUSARI, M. F. R; FERRAZ, M. H. C. T. Arte na Educação Escolar. São Paulo: Cortez, 2004.
PILLAR, A. D. Desenho e construção de conhecimento na criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
READ, H. A educação pela arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
RICHTER, S. Manchando e narrando: o prazer visual de jogar com as cores. In: CUNHA, S. R. V. (Org.). Cor, Som e Movimento: Expressão Plástica, Musical e Dramática no Cotidiano da Criança. Porto Alegre: Mediação, 2002.
STUMM, R. L. O contexto sociocultural na formação do artista plástico: um estudo em atelier de cerâmica. In: CORRÊA, Ayrton Dutra. Ensino de Artes: múltiplos olhares. Ijuí: Unijuí, 2004.
UNESCO. Conferência Mundial sobre Necessidades em Educação Especial. A Declaração de Salamanca sobre princípios. Política e Prática em Educação Especial, 1994.
VYGOTSKY, L. S. Psicologia da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LUDICIDADE E APRENDIZAGEM: O TEATRO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

TATIANA DISPERATI TEIXEIRA DOS SANTOS

RESUMO

Este artigo científico tem como objetivo discutir a contribuição do teatro para a Educação Infantil, evidenciando sua importância no desenvolvimento afetivo, emocional, cognitivo, social e lúdico das crianças. Ao refletir sobre o processo de ensino aprendizagem, foi observado que os jogos teatrais

compõem uma prática pedagógica completa, pois estimulam o aluno a se expressar, interagir com os demais, fomentam sua capacidade criativa e contribuem para o aprender brincando, o que torna a realidade escolar mais prazerosa para o aluno. Ao considerar que a escola deve aproximar o aluno do mundo letrado e científico, o teatro aflora a percepção artística da criança, essencial para o desenvolvimento de sua sensibilidade e formação democrática.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro, Dramatização, Ludicidade, Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

Teatro é uma palavra de origem grega (θέατρον - théatron) que designa simultaneamente o conjunto de peças dramáticas para apresentação em público e o edifício onde são apresentadas essas peças. É uma forma de arte na qual um ou vários atores apresentam uma determinada história que desperta na plateia sentimentos variados.

Os jogos teatrais quando utilizados como prática pedagógica contribui para

o desenvolvimento do equilíbrio emocional e corporal, pensamento crítico, socialização, além de incentivar o lúdico no aluno e trabalhar com suas inibições e receios, fatores essenciais para um desenvolvimento integral do aluno.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional (BRASIL, 1998), os objetivos gerais da Educação Infantil compreendem:

- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações.
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar.
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social.
- Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração.
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação.
- Brincar expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades.
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.
- Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.

A ludicidade na Educação Infantil refere-se ao processo de aprendizagem
na qual o conhecimento é construído a partir do uso de jogos educativos, brincadeiras e brinquedos. Luckesi (2004) afirma que a atividade lúdica é aquela que propicia à pessoa que a vive, uma sensação de liberdade, um estado de plenitude e de entrega total para essa vivência: “O que a ludicidade traz de novo é o fato de que o ser humano, quando age ludicamente, vivencia uma experiência plena”.

Pode-se dizer que a atividade lúdica funciona como um elo integrador entre os aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais, portanto a partir do brincar, desenvolve-se a facilidade para à aprendizagem, o desenvolvimento social, cultural e pessoal e contribui para uma vida
saudável, física e mental. RIBEIRO (2013, p. 1)

O presente artigo tem como objeto de estudo a utilização do teatro como ferramenta pedagógica no processo ensino-aprendizagem, mais especificamente na Educação Infantil. Para isto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica do tema em questão envolvendo a utilização materiais já elaborados e publicados relacionados ao tema de estudo como livros, revistas, jornais, monografias, teses, entre outros (Marconi e Lakatos, 2001). Esse levantamento teórico busca refletir sobre os benefícios da utilização dos jogos teatrais e dramatização em sala de aula, tendo como referência os estudos da Olga Reverbel e Viola Spolin.

A atividade lúdica é muito viva e caracteriza-se sempre pelas transformações, e não pela preservação, de objetos, papéis ou ações do passado das sociedades [...]. Como uma atividade dinâmica, o brincar modifica-se de um contexto para outro, de um grupo para outro. Por isso, a sua riqueza. Essa qualidade de transformação dos contextos das
brincadeiras não pode ser ignorada. (FRIEDMANN, 2006, p. 43).

Também foi realizada uma pesquisa qualitativa visando avaliar a importância das práticas lúdicas em sala de aula.

DESENVOLVIMENTO

ORIGEM DO TEATRO

Desde o nascimento do homem surge com ele a necessidade de comunicação, interação e de representar situações cotidianas, emoções, dúvidas, portanto, acredita-se que a dramatização é tão velha quanto à escrita. O teatro surgiu na Grécia antiga no século VI A.C., como uma forma de comunicar-se com os outros e principalmente com deuses, em rituais e celebrações.

As representações mais comuns eram de animais e seus movimentos, fenômenos da natureza, dificuldades em viagens, era uma forma de comunicação e também de transmitir conhecimentos. Foi na Grécia, por volta dos séculos VII A.C., durante a celebração dos festivais dedicados ao deus Dionísio, que o teatro deixou de ser uma cerimônia religiosa e passou a representar peças teatrais. Dionísio era o deus da fertilidade, do vinho e da alegria e, em suas homenagens, organizavam-se cantos, corais e danças sobre um tablado baixo, uma arena chamada theatron, que em grego significa "local onde se vai para ver". Durante seis dias todos os habitantes da cidade se reuniam para julgar a qualidade dos textos encenados e de seus autores. Aplaudiam quando gostavam, protestavam a ponto de interromper a representação, caso não gostassem.

O lúdico tem sua origem na palavra latina "ludus" que quer dizer "jogo". Se achasse confinado a sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo (FERREIRA; SILVA
RESCHKE [s/d], p.3).

O TEATRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Uma das principais referências para o uso do teatro em sala de aula vem das publicações da Viola Spolin (1906 - 1994), uma estadunidense que foi diretora de teatro, autora e professora. Viola argumentava que o teatro quando utilizado na escola favorecia um conceito social de cooperação, e que o sistema de jogos teatrais é uma forma natural de grupo que favorece o envolvimento e a liberdade pessoal, logo, o teatro deve ser encarado como um jogo, cujos jogadores são os atores. E o próprio ato de jogar gera um envolvimento e uma busca para alcançar um determinado objetivo, e então surge ali a espontaneidade lúdica.

O jogo teatral pode colaborar na formação de pessoas críticas e abertas ao diálogo, pois o jogo propõe um problema a ser resolvido, cuja solução deve ser encontrada em grupo e não solitariamente. Isso permite e suscita o envolvimento do grupo, a criatividade, o improviso e a intuição que são vitais para a aprendizagem. Assim o educando se torna um foco
de aprendizagem. (SPOLIN, 2007, p. 29).

Os jogos teatrais estimulam a expressão artística, trabalham com as
inibições dos alunos, incentivam sua autonomia e a improvisação favorece o raciocínio lógico e emocional dos participantes. Outros benefícios incluem a socialização, contato com a arte, capacidade de dramatização.

Os jogos teatrais podem trazer o frescor e vitalidade para a sala de aula. As oficinas de jogos teatrais não são designadas como passatempo do currículo, mas sim como complementos para aprendizagem escolar, ampliando a consciência de problemas e ideias fundamentais para o
desenvolvimento intelectual dos alunos. (IDEM, 2007, p. 27)

JOGOS TEATRAIS

Viola Spolin apresenta em seu livro Improvisação para o Teatro (2000, p. 56), alguns exemplos de jogos que podem ser aplicados em sala de aula, favorecendo o processo de ensino aprendizagem:

Dois jogadores: Os jogadores devem jogar cabo de guerra com uma corda imaginária. A corda é o objeto entre eles. Ponto de concentração: dar realidade à corda invisível. Instrução: Sinta a corda! Sinta sua textura! Sua grossura! Torne-a real!

PONTOS DE OBSERVAÇÃO:

1. A ação corporal deve vir a partir da corda. Se a concentração completa for colocada no objeto entre os atores, eles usarão tanta energia como se estivessem puxando uma corda de verdade.
2. Observe o aluno "que se encaixa no problema", guiando-se mais pela ação do seu companheiro do que pelo POC (ponto de concentração). Ainda que possa ser muito esperto, ele está fugindo do problema.
3. Este é um exercício muito importante, uma vez que mostra tanto para os 5 jogadores como para a plateia que, como num jogo, quase todos os problemas podem ser solucionados através da inter-relação dos jogadores. Nenhum jogador

pode fazer o exercício sozinho. Ele mostra também a necessidade de dar realidade ao objeto para que haja essa inter-relação.

4. Seus jogadores devem sair desse exercício com todos os efeitos físicos de ter realmente jogado cabo de guerra (por exemplo: transpirando, sem fôlego, com as faces coradas etc.). Se isto não ocor-

rer, ao menos parcialmente, então esteja certo de que eles estavam fingindo.

Outra grande referência no tema é a professora brasileira Olga Reverbel (1917 - 2008), que dedicou sua vida aos estudos da relação entre teatro e escola. Olga (1989, p.28-129) além de sugerir diversos jogos teatrais para serem trabalhados em sala de aula também dividiu os jogos em cinco eixos de finalidades dos jogos para facilitar no trabalho de avaliação e observação do aluno e avaliar o seu crescimento. São eles:

1. Relacionamento: as atividades de relacionamento favorecem o autoconhecimento do outro. Vivenciando estas atividades, o aluno perceberá que pode agir de uma forma, e um companheiro, de outra, sem nenhum dos dois esteja certo ou errado. Apenas expressam-se de formas diferentes.
2. Espontaneidade: tais atividades podem e devem ser desenvolvidas sem o medo de estar agindo errado, o aluno comporta-se espontânea e naturalmente; ele se aceita, o que favorece o desenvolvimento de suas capacidades expressivas.
3. Imaginação: é a arte de formar imagens e está diretamente ligada à observação, à percepção e à memória. É um produto da ação do pensamento, que pode ser representado por meio das linguagens corporal, verbal, gestual, gráfica, musical e plástica.
4. Observação: é um ato dramático na medida em que ela aumenta as possibilidades do jogo, servindo de ponto de partida para a criação. 5. Percepção: está diretamente relacionada com o desenvolvimento dos nossos sentidos, o que exige que o indivíduo participe por inteiro desse processo. A necessidade de comunicação do aluno desenvolve-se paralelamente à organização da sua capacidade de percepção. Quando o indivíduo percebe, ele incorpora esse conhecimento, e essa é uma experiência única, pois depende do estágio de desenvolvimento de inteligência em que o indivíduo se encontra e de sua vivência.

Dentre os jogos teatrais sugeridos por Olga Reverbel para a prática pedagógica estão: cabo de guerra, que estimula a cooperação em equipe e exercita o corpo; espelho, onde um aluno fica de frente para o outro e imita todos os seus gestos visando à interação social e trabalhando a timidez; jogos de mímica e improvisação onde a criatividade e expressão corporal são amplamente desenvolvidas; “modelador” onde um aluno modela o corpo do outro para ficar em determinada posição.
Com relação à avaliação das atividades teatrais, Olga Reverbel diz que o professor deve adotar uma postura livre de autoritarismo e julgamento, é essencial que o professor reúna o grupo após cada atividade para discutir como os alunos se sentiram ao fazer a atividade, quais pontos apresentaram mais dificuldade e comemorar o êxito dos mesmos.

MATERIAIS E MÉTODOS EMPREGADOS
Com o intuito de apresentar dados relevantes que possam nortear a prática pedagógica a fim de identificar possíveis hábitos foi realizada uma pesquisa qualitativa (CHAER, DINIZ & RIBEIRO, 2011) sobre a importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem. Com dez perguntas e 35 (trinta e cinco) participantes, a aplicação deste questionário foi realizada de forma online, divulgada em grupos de professores da educação infantil da cidade de São Paulo em redes sociais, visando explorar um panorama de realidades escolares diversificado, e está disponível em: https://pt.surveymonkey.com/r/7DQ8LHL .

A brincadeira de faz de conta, também conhecida como simbólica, de representação de papéis ou sociodramática, é a que deixa mais evidente a presença da situação imaginária. Ela surge com o aparecimento da representação e da linguagem, em torno 2/3 anos, quando a criança começa a alterar o significado dos objetos, dos eventos, a expressar seus sonhos e fantasias e a assumir papéis presentes no contexto social.
(KISHIMOTO, 2003, p.39)

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS
O questionário online foi respondido por 35 (trinta e cinco) professores da Educação Infantil, sendo a maior parcela (65,71%) formada por docentes da escola pública.
Após observar os dados apresentados acima, são possíveis as seguintes observações:

- A maioria dos professores que responderam a pesquisa tem entre 40 - 60 anos. Há vinte professores nessa faixa etária (57,14%).
- A maioria dos educandos possui ensino superior concluído e pós graduação, vinte e nove profissionais.
- 42,86% lecionam há mais de 10 anos
- Somente 14 professores relataram que a escola onde trabalham possui biblioteca e brinquedoteca. E seis professores declararam que a escola em questão não possui nem biblioteca, nem brinquedoteca, deixando evidente a falta de incentivo da gestão em propiciar um ambiente lúdico para os alunos.
- Apenas dezessete docentes declararam aplicar atividades lúdicas diariamente. Três professores relataram não fazer uso de atividades do gênero em sala.
- Com relação ao uso das TICs em sala de

aula, apenas cinco professores usam diariamente. É possível traçar o paralelo entre a idade da maioria dos docentes que respondeu ao baixo uso de tecnologia para a prática pedagógica, por não serem nativos digitais acabam por não modernizarem a prática. Cinco docentes alertaram para o fato da instituição escolar não disponibilizar TICs para uso em sala.

- Com relação à importância das atividades lúdicas em sala, a maioria dos professores se mostrou favorável, 94,29% dos entrevistados assinalou muito importante.
- Sobre os benefícios associados às práticas pedagógicas lúdicas, o mais relevante pontuado foi o "desenvolvimento cognitivo e lógico dos alunos", seguido do "incentivo à criatividade e imaginação dos alunos" em segundo lugar, a socialização ficou em terceiro lugar e por último a "facilidade em absorver conteúdos escolares".
- Quando questionados se teriam interesse em fazer curso formativo em práticas pedagógicas lúdicas visando uma atualização profissional, a maioria (94,29%) se mostrou favorável, apenas dois docentes responderam com talvez.

O lúdico tem grande influência no desenvolvimento da criança, pois é através do jogo que a criança aprende a agir, tem a curiosidade estimulada, adquire iniciativa e autoconfiança, além de proporcionar o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração. (VYGOTSKY, 1998, p.127)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi pesquisado e abordado neste trabalho, fica evidente a importância dos jogos teatrais e dramatizações para o desenvolvimento infantil. O teatro desenvolve a autoestima, confiança, socialização, estimula a criança a expressar seus sentimentos e compreender o universo do outro. Outro fator importante é a consciência corporal, o teatro ajuda a trabalhar o corpo e seus movimentos coordenados.

(...) o ensino do teatro é fundamental, pois através dos jogos de imitação e criação a criança é estimulada a descobrir gradualmente a si própria, aos outros e ao mundo que a rodeia. E ao longo do caminho das descobertas vai se desenvolvendo concomitantemente a aprendizagem
da arte e das demais disciplinas. (REVERBEL, 1989, p. 25).

Os jogos teatrais também estimulam a imaginação das crianças, o raciocínio lógico e despertam o apreço pelas artes, pois também é possível trabalhar com canto e dança além da dramatização. O lúdico teatral consegue alcançar os alunos mais tímidos durante as aulas, pois se sentem mais livres para descobrirem novas habilidades de diferentes maneiras, e estimulados a se expressarem através das suas potencialidades.

A arte leva as pessoas a se perceberem, perceberem os outros e, então, interagirem e, consequentemente se incluírem na sociedade, lembrando que para haver inclusão, é necessário que ocorra antes a interação, pois o ser humano é determinado pelo meio social no qual cresce e se
desenvolve. (VYGOTSKY, 2003, p. 75)

Cabe ao professor aliar os conhecimentos escolares a uma prática pedagógica lúdica como o teatro, visando uma formação completa para a cidadania. A arte é libertadora, é imprescindível que seja trabalhada em caráter formativo democrático em todos os anos do ensino regular, desde o ensino infantil ao ensino médio.

A imaginação dramática está por trás de toda aprendizagem humana, tanto do aprendizado social, quanto do acadêmico. É o modo pelo qual o homem se relaciona com a vida, a criança dramaticamente em seu jogo exterior, e o adulto internamente em sua imaginação. A educação dramática solicita-nos que reexaminemos todo o sistema educacional: os currículos, os programas, os métodos, e as filosofias pelas quais estas se
desenvolvem. (COURTNEY, 2003, p. 57)

PLAYFULLNESS AND LEARNING

THEATER AND ITS CONTRIBUTION TO THE TEACHING LEARNING PROCESS

ABSTRACT

This scientific article aims to discuss the contribution of theater to Early Childhood Education, highlight its importance in the affective, emotional, cognitive, social and musical development of children. When reflecting on the teaching process, it was observed that the theatrical games make up a complete pedagogical practice, as they encourage the student to exhibit, interact with others, foster their creative capacity and contribute to learning, which makes school reality more pleasurable for the student. When considering that the school should bring the student closer to the literate and scientific world, the theater touches the child's artistic perception, essential for the development of his / her sensitivity and democratic formation.

KEYWORDS: Theater, Dramatization, Playfulness, Early Childhood Education.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M.T. P. Os jogos Tradicionais Infantis em Brinquedotecas Cubanas e Brasileiras. São Paulo: